

MESTRADO EM TEMAS DE PSICOLOGIA
PSICOLOGIA DA JUSTIÇA E DESVIÂNCIA

Perceção da imigração e consumo de substâncias psicoativas em universitários Brasileiros

Lorena Cotias Macedo

M

2024



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**PERCEÇÃO DA IMIGRAÇÃO E CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Lorena Cotias Macedo

Novembro 2024

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pelo Professor Doutor *Jorge Negreiros* (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, Santa Dulce e Nossa Senhora Aparecida, que cuidaram de mim em terras distantes e intercederam para que esse sonho se tornasse realidade.

Agradeço ao meu PaiACIONALDO, que nunca mediu esforços para me auxiliar em minhas tomadas de decisões, que me ensinou a ter fé, coragem e a ser perseverante.

Agradeço a minha Mãe Maria Rita, que todos os dias me envia bençãos, proteção e amor para trilhar o meu caminho.

Agradeço a minha Irmã Elisa, que além de tudo é minha grande amiga e sempre me apoia e me inspira.

Agradeço ao Professor Dr. Jorge Negreiros, por ter me auxiliado e orientado nesse trabalho.

Agradeço a Dona Marina e ao Sr. Cláudio, que me estenderam a mão em minha chegada e depositaram confiança em mim.

Agradeço as minhas primas Mariana e Beatriz, que me divertiram e foram carinhosas mesmo de longe.

Agradeço aos amigos e amigas que estão no Brasil, que nunca deixaram a distância geográfica abalar a amizade.

Agradeço aos amigos e amigas que fiz aqui em Portugal, que foram um grande suporte emocional nessa trajetória de imigrante.

Agradeço a mim, pois, parafraseando a minha escritora favorita, Clarice Lispector: “Eu sou mais forte do que eu” e fui, e seguirei sendo.

RESUMO

Este estudo exploratório investiga a percepção do impacto da imigração no consumo de substâncias psicoativas em estudantes universitários brasileiros em Portugal. O objetivo foi explorar como o processo migratório afeta o consumo dessas substâncias, considerando o contexto universitário. Utilizou-se a metodologia de caráter qualitativo, com entrevistas semiestruturadas realizadas com 12 estudantes brasileiros residentes há mais de um ano em Portugal. Os resultados apontam que a imigração traz desafios psicossociais significativos, como estresse e ansiedade, que podem influenciar o aumento do consumo de substâncias psicoativas, especialmente nos primeiros anos de adaptação. Além disso, o ambiente universitário também contribui para essa dinâmica, porque se caracteriza como um segundo ambiente para se adaptar. Contudo, muitos dos participantes relataram uma diminuição no consumo após o período inicial de adaptação, refletindo uma integração mais saudável com a nova cultura. O estudo destaca a importância de políticas públicas de apoio à saúde mental de estudantes imigrantes, com foco na promoção de uma adaptação cultural e acadêmica integrativas.

Palavras-chave: imigração; adaptação cultural; estudante universitário; uso de substâncias.

ABSTRACT

This exploratory study investigates the perception of the impact of immigration on the consumption of psychoactive substances among Brazilian college students in Portugal. The objective was to explore how the migration process affects the consumption of these substances, considering the university context. A qualitative methodology was used, with semi-structured interviews conducted with 12 Brazilian students who had been residing in Portugal for over a year. The results indicate that immigration brings significant psychosocial challenges, such as stress and anxiety, which can influence an increase in the consumption of psychoactive substances, especially in the early years of adaptation. Furthermore, the university environment also contributes to this dynamic, as it represents a second setting to adapt to. However, many participants reported a decrease in consumption after the initial adaptation period, reflecting a healthier integration into the new culture. The study highlights the importance of public policies supporting the mental health of immigrant students, focusing on promoting integrative cultural and academic adaptation.

Keywords: immigration; cultural adaptation; college student; substance use.

RÉSUMÉ

Cette étude exploratoire examine la perception de l'impact de l'immigration sur la consommation de substances psychoactives chez les étudiants universitaires brésiliens au Portugal. L'objectif est d'explorer comment le processus migratoire affecte la consommation de ces substances, en tenant compte du contexte universitaire. Une méthodologie qualitative a été utilisée, avec des entretiens semi-structurés réalisés auprès de 12 étudiants brésiliens résidant au Portugal depuis plus d'un an. Les résultats indiquent que l'immigration entraîne des défis psychosociaux significatifs, tels que le stress et l'anxiété, qui peuvent influencer l'augmentation de la consommation de substances psychoactives, en particulier au cours des premières années d'adaptation. De plus, l'environnement universitaire contribue également à cette dynamique, car il représente un second cadre auquel il faut s'adapter. Cependant, de nombreux participants ont signalé une diminution de la consommation après la période d'adaptation initiale, reflétant une intégration plus saine à la nouvelle culture. L'étude souligne l'importance des politiques publiques de soutien à la santé mentale des étudiants immigrés, avec un accent particulier sur la promotion d'une adaptation culturelle et académique intégrative.

Mots-clés: immigration; adaptation culturelle; étudiant universitaire; consommation de substances.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
MÉTODO	16
RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
1. Percepção do processo de imigração e aculturação	19
1.1. Adaptação.....	20
1.2. Linguagem.....	20
1.3. Outras dificuldades.....	21
1.4. Aspectos culturais.....	21
1.5. Burocracias.....	21
1.6. Xenofobia.....	21
2. Percepção sobre ser estudante universitário internacional	22
2.1. Satisfação/Insatisfação.....	23
2.2. Relação com os Professores.....	23
2.3. Relação com os Colegas.....	23
2.4. Aspectos da Metodologia.....	24
2.5. Fator Sorte.....	24
3. Percepção acerca do consumo de substâncias psicoativas antes e após imigrar	24
3.1. Uso antes de imigrar.....	25
3.2. Uso após imigrar.....	26
3.3. Estresse/Ansiedade.....	27
3.4. Percepção do consumo pessoal.....	27
3.5. Acessibilidade às substâncias.....	28
4. Percepção das relações entre ser imigrante, estudante universitário e o uso de substâncias psicoativas	29
4.1. Percepção do impacto da imigração e vida acadêmica no uso de substâncias	30
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	38
1. Anexo I: Comissão de Ética: Parecer.....	38
2. Anexo II: Termo de Consetimentos Livre e Esclarecido.....	39
3. Anexo III: Guião da entrevista semiestruturada.....	40
4. Anexo IV: Mapa temático.....	41

INTRODUÇÃO

A imigração é um fenômeno milenar, originalmente motivado pela busca por recursos básicos como água e alimentos. Atualmente, é influenciada por fatores como o avanço tecnológico, as dinâmicas do capitalismo e as desigualdades entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, reflete, assim, as complexas interações entre aspectos econômicos, sociais e culturais (Haas, 2014). Portanto, compreender esse fenômeno no contexto contemporâneo requer uma definição clara. De acordo com o “Glossário sobre Migração”, imigração é o “processo através do qual estrangeiros se deslocam para um país, a fim de aí se estabelecerem” (Organização Internacional para as Migrações, 2009).

Sobre a complexidade das migrações, Haas (2014), por meio de estudos atuais, informa que existem muitas modalidades de deslocamento, sendo difícil compreender todas de forma separada ou agrupando-as demasiadamente. A partir disso, é possível fazer um breve apanhado. Pode-se citar as legais, quando a pessoa cumpre com os requisitos burocráticos para entrar no país que deseja, ou ilegais, quando não os cumpre; voluntário, quando existe o desejo próprio para mudar, ou involuntário, quando acontecimentos adversos influenciam essa mudança, inclui-se o tráfico humano, guerras civis, desastres naturais. Pode-se referir ainda o intercâmbio, uma modalidade que se caracteriza por uma experiência com tempo delimitado, ou a expatriação, quando a mudança advém do campo do trabalho; entre outros (Haas, 2014).

No entanto, o fenômeno da imigração vai muito além de atravessar fronteiras geográficas, de se deslocar de um local conhecido para outro desconhecido. Do ponto de vista individual e social, a imigração pode gerar impactos biopsicossociais significativos:

“O fenômeno das migrações tende a provocar, numa primeira fase, consequências negativas, como sejam a separação das famílias, o desenraizamento comunitário, a deslocação de potencial humano (com prejuízo para os países de origem) e tensões sociais (nos países de acolhimento) por dificuldades de integração económico-social dos migrantes. (Pequito, 2009).”

Muitos estudos ao redor do mundo corroboram que o período inicial e seguinte do processo migratório produzem, a nível macro e social, estresse social e, a nível individual, produzem estresse psicológico (López et. al., 2012; Girardi & Borges, 2017).

Sobre a trajetória do migrante, não se pode negligenciar o fenômeno da aculturação, que é considerado o processo de mudanças culturais e psicológicas, resultante da interação entre indivíduos de culturas diferentes (Berry, 1997). Esse conceito tem origem na área dos estudos antropológicos, mas passa a ser de extrema relevância para a área da psicologia (Sam & Berry, 2010). A partir disso, o que se espera do processo de aculturação é a percepção da adaptação, que embora não sejam sinônimos, este pode vir a ser um resultado daquele. No entanto, até a fase da adaptação, o indivíduo irá enfrentar mudanças e desafios, como: se comunicar em uma língua diferente da sua, de qual forma se vestir nesse novo local, o que comer, se locomover na nova cidade, entre outros. Esses fatores se caracterizam como “o estresse da aculturação”, pois estão relacionados diretamente com o processo migratório e se caracteriza como uma redução na saúde do imigrante, englobando as esferas físicas, psicológicas e sociais do indivíduo (Berry et al, 1987).

Segundo o Gabinete de Estratégia e Estudos, com base no Instituto Nacional de Estatística (2023), Portugal abriga, aproximadamente, 204.694 brasileiros, destacando-se como um destino relevante para estudantes universitários provenientes desse país. Dentro desse número, encontram-se os indivíduos que se mudaram com o objetivo primário de estudar, seja para realizar uma graduação, um curso técnico, pós-graduação, mestrado ou doutoramento. Em um recente pronunciamento, a Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, de Portugal, informou que há cerca de 19 mil estudantes brasileiros nas universidades e institutos politécnicos portugueses, sendo esse o maior público de estudantes estrangeiros no país, tendo acrescentado que existem mais lugares para outros estudantes que desejem vir à Portugal, tendo ainda celebrado os acordos para estudos entre ambos os países (Abranches, 2023).

Sendo assim, o advento da internacionalização do ensino superior é um movimento que está em ascensão a nível global e campanhas para atrair estudantes estrangeiros têm crescido de forma contínua, principalmente em Portugal, como é afirmado no “Plano de Ações para as Migrações” (Presidência do Conselho de Ministros, 2024). A oportunidade de entrar para uma universidade está acompanhada com a projeção positiva em relação à carreira profissional, não apenas para os nacionais, mas também para os imigrantes (Ferreira e Borges, 2021). No entanto, o que distancia uma experiência da outra é que para o imigrante "este percurso também demanda um processo de adaptação cultural e acadêmica que pode

derivar em sofrimento psíquico e desestabilidade emocional (Ferreira e Borges, 2021)”.

Além disso:

"é relevante considerar que, apesar de estar adentrando em um ambiente desejado, este sujeito não está alheio aos impactos negativos de estresse decorrente da perda de elementos de proteção psíquica, como a cultura fundadora, a rede de apoio social, o status social anterior a imigração, a expressão em língua primária, entre outros (Ferreira e Borges, 2021)”.

Dentro desse panorama, ser estudante universitário em seu país de origem ou em outros também engloba questões econômicas e sociais complexas (Simplício et. al., 2021), como (1) o estatuto do estudante: se esse se dedica exclusivamente a estudar ou se precisa trabalhar; (2) a questão econômica: se esse aluno tem bolsa de estudos ou se arca com os custos com seu próprio dinheiro ou da família; (3) o motivo de cursar uma graduação: por escolha própria, por obrigação normalmente advinda da família, para ajudar seus parentes no futuro, para poder trocar de profissão, por ascensão social; (4) a localidade da faculdade: se mora perto da faculdade, se mora longe e consegue ter acesso fácil ao transporte público, tem carro próprio ou conta com a ajuda de outras pessoas; entre outros fatores que circunscrevem a vida de um estudante universitário (Oliveira et. al., 2015). Essas mesmas questões se adequam à vida de quem é estudante universitário imigrante, mas somam-se a elas aspectos específicos do processo migratório.

Referente ao contexto de ser estudante universitário internacional, é necessário se pensar acerca dos impactos psicológicos do mal-estar migratório que essa população vivencia, sobretudo, quando se chega ao país de destino e se percebe de fato um estrangeiro, alguém de fora daquela cultura, com a urgência de aprender a viver de uma nova maneira, distante de sua rede de apoio, de tudo que, anteriormente, era conhecido e que precisa se adaptar a nova fase de sua vida como estudante universitário (Oliveira et. al., 2015). Sendo assim, o estudante internacional precisa se adaptar não apenas ao novo país, mas também se adequar à nova metodologia de ensino da faculdade no exterior, ou seja, afastado de suas referências culturais, o estudante imigrante encontra-se em uma posição vulnerável (Girardi, Borges, 2017). A exposição a essas vulnerabilidades pode desencadear incertezas, sofrimento psicológico, sintomas psicossomáticos, ansiedade, depressão, dependência química, entre outros (Girardi, Borges, 2017 & Sam, Berry 2010).

Posto isso, é indiscutível que esse estudante irá enfrentar angústias comuns ao processo, dificuldades, estranhamentos e precisará solucionar problemas antes não

experienciados (Oliveira et. al., 2015). Em relação a essas angústias e as formas de resistir a elas, Sigmund Freud (1930), em seu livro atemporal “O Mal-Estar na Civilização”, descreve sobre três importantes grupos de mecanismos que podem auxiliar o sujeito a tolerar os desconfortos da vida, independentemente do local onde se esteja, são eles: (1) os derivativos, caracterizados como distrações poderosas que fazem o sofrimento do momento parecer pequeno; (2) as satisfações substitutivas, que promovem a redução do sofrimento no psiquismo; e (3) as substâncias tóxicas, caracterizadas pelos mecanismos que tornam o sujeito quase que insensível a sua dor psicológica. No contexto migratório, esses mecanismos podem ser particularmente relevantes, pois os imigrantes muitas vezes enfrentam angústias que demandam novas estratégias de enfrentamento, pois precisam lidar com as pressões psicológicas da adaptação a um novo ambiente (Oliveira et. al., 2015).

Ainda concernente ao “O Mal-Estar na Civilização”, Freud (1930) defende que uma pessoa pode lidar com sua angústia de formas variadas, não apenas fazendo uso de um mecanismo, mas de alguns e transitar entre eles. Cada pessoa irá tolerar as situações que a desagradam de acordo com sua história de vida e com suas habilidades, podendo ainda desenvolver novas. Especificamente sobre o uso de substâncias, Freud (1930) comprova que a atuação delas tem um efeito de “amortecedor de preocupações” no psiquismo, pois envolvem as vias corporais e neuronais de forma direta e ativa no processo de sentir a angústia e enfrentá-la. Em concordância a esse cenário:

“Uma das estratégias mais comuns que os estudantes utilizam para lidarem com a experiência do Ensino Superior é o uso de drogas ilícitas e de álcool e tabaco. Tais usos são comuns na sociedade e, portanto, também no ambiente universitário, onde o estudante se depara com uma nova etapa de sua vida, muitas vezes em um momento de incertezas devido às mudanças importantes que acontecem na trajetória acadêmica e também na vida pessoal (Gomes, 2021).”

Por conta disso, essa pesquisa se dedicará a explorar a percepção do consumo de drogas por meio dos estudantes universitários brasileiros que escolheram Portugal como seu país de destino.

Respectivamente a esse tema, destaca-se alguns fatores sobre o uso de substâncias por meio desse público. É importante considerar que há pessoas que já consumiam drogas em seu país de origem e existem as que passam a consumir drogas após a experiência de imigração, em novo território (Salas-Wright & Schwartz, 2019). Sobre os motivos de uso,

há inúmeros, mas o que interessa a esse trabalho é a utilização no cenário anterior e posterior ao processo migratório, pois visa a explorar o padrão de consumo, as percepções e as compreensões pessoais sobre o próprio uso.

Dentro desse cenário da imigração e consumo de substâncias, outras pesquisas realizadas no Canadá e nos Estados Unidos apontam que a experiência estressante de se adaptar a uma nova sociedade se configura como um fator de risco, seja para iniciar o uso de substâncias ou para manter (Salas-Wright & Schwartz, 2019). Mas, em oposição ao que é propagado no senso comum, que os imigrantes podem ser o público que fazem maior uso problemático de drogas, Salas-Wright e Schwartz (2019) encontraram evidências de que, ao comparar grupos de imigrantes com nativos, estes em muitos casos têm mais problemas com o uso de substâncias lícitas ou ilícitas. Ressalvam ainda que, embora o risco do uso no grupo dos internacionais possa se acentuar, esse público tem outras preocupações no país de acolhimento que podem afastá-los dessas circunstâncias (Salas-Wright & Schwartz, 2019).

Conseqüentemente, esses mesmos autores encontraram em suas pesquisas que imigrantes em condições ilegais de documentação tendem a apresentar baixo risco de complicações, pois tendem evitar se envolver em cenários que lhes custariam a vida em novo território; depositam na mudança o desejo de viver melhor, e se dedicam a isso, evitando se envolver em situações que atrasariam seus objetivos; imigrantes que chegam jovens ou adultos tendem a se envolver menos com drogas dos que os que chegam crianças e crescem no novo país; a introjeção das normas sobre o uso de drogas do país de origem tende a guiar mais seus comportamentos do que as normas do atual país, quando este tem políticas de drogas menos repressoras ou proibicionistas (Salas-Wright & Schwartz, 2019).

Outros estudos nessa área corroboram com os achados de Salas-Wright e Schwartz e dizem respeito ao uso de cannabis. Uma revisão sistemática da literatura, realizada por Kortas et. al. (2022) acerca do tema, reportou que estudantes imigrantes têm menor uso recente que os estudantes nacionais (Kolar et. al., 2018), imigrantes de segunda e terceira geração têm mais possibilidades de usar cannabis em relação aos de primeira geração (Kortas et. al., 2022; Kolar et. al., 2018; Bui, 2013) e que o uso nos grupos de adolescentes é maior (Kortas et. al., 2022). Essas constatações vão ao encontro de indicadores que informam que, na medida que a aculturação vai cedendo espaço para a adaptação, os estrangeiros tendem a adotar os padrões de uso de drogas, normas sociais e valores sobre o assunto do país onde

estão residindo, esta visão se enquadra no caso do uso de drogas ilícitas também (Kolar et. al., 2018; Bui, 2013).

Sobre esse assunto, ainda é importante destacar que as pesquisas realizadas nos Estados Unidos e Canadá contam com o fator político e social da descriminalização das drogas e, em alguns estados, da legalização propriamente dita. Isso causa impacto direto em como os estrangeiros que residem nesses países passam a compreender o uso de substâncias, como, por exemplo, por não ser um ato proibido, não se relacionar diretamente com questões de criminalidade, são vendidas de forma regulamentada, entre outros (Salas-Wright & Schwartz, 2019).

Ao comparar grupo de imigrantes negros, asiáticos, brancos nascidos e não nascidos nos Estados Unidos e hispânicos, a população estrangeira de pessoas negras foi o grupo que apresentou menor consumo problemático de drogas no geral (Bui, 2013). Esse facto é atravessado diretamente pelas questões racistas, pois esse grupo é o mais difícil de ser acolhido pelos nacionais, então ficam distantes da cultura do uso de substâncias, de pessoas que usam, de locais de acesso, ou seja, da integração cultural de forma mais ampla (Bui, 2013). Uma outra pesquisa encontrou que os latino-americanos, em comparação com os brancos nascidos e não nascidos nos Estados Unidos, fazem menos uso de cigarro, cannabis, LSD e cocaína do que todos os outros (Ojeda et. al., 2008). Além disso, um ponto a ser explorado e de convergência em todos esses estudos foi o facto de que faltam estudos sobre diferentes grupos étnicos e raciais em relação direta com a imigração, aculturação, estudantes universitários e consumo de substâncias (Kolar et. al., 2018; Bui, 2013; Ojeda et. al., 2008).

Considerando esses fatores, o presente estudo tem como objetivo investigar a percepção do impacto da imigração no consumo de drogas entre estudantes universitários brasileiros em Portugal, visa explorar como o processo migratório e a vida acadêmica afetam a saúde mental e o comportamento de consumo de substâncias psicoativas. Aprofundar os estudos científicos sobre o fenômeno da imigração juntamente com o facto de ser estudante universitário e consumir drogas, pode elucidar possíveis caminhos a serem desenvolvidos com o intuito de vir a compreender, e se necessário, auxiliar o estudante dentro desse contexto (Wagner e Andrade, 2008). Além disso, é importante ressaltar que o foco da pesquisa não é identificar as substâncias utilizadas pelos estudantes, podendo elas serem

lícitas ou ilícitas, mas sim a função e objetivo da droga para o indivíduo e sua percepção singular sobre a relação com a substância no contexto universitário e migratório. Ou seja, não se trata do estatuto legal da substância nem de um estudo epidemiológico. Portanto, por ser uma pesquisa da área da Psicologia, a intenção é voltar-se em direção à promoção da saúde mental e qualidade de vida.

Não foi encontrado de forma consistente nas bases de pesquisas de artigos utilizadas, trabalhos científicos que fizessem a relação direta com os três tópicos apresentados. Além disso, estudos sobre o tema referem-se aos latino-americanos como um único grupo. No entanto, estudar os brasileiros como subgrupo é tão importante quanto, pois culturalmente é possível pensar em prevenção ou intervenção direcionadas. Outro ponto a destacar sobre esse cenário é que Portugal possui um elevado número de estudantes brasileiros, porque uma das formas de entrar nas universidades portuguesas é por meio do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Essa avaliação é usada no Brasil para que os estudantes consigam um lugar nas universidades. Entretanto, com os acordos e tratados assinados em 2014 entre os dois países, Portugal adicionou essa forma de candidatura também, o que aumenta a possibilidade de estudantes brasileiros estudarem em Portugal (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020).

Este trabalho, de caráter exploratório, se justifica pela necessidade de compreender as relações entre imigração, vida acadêmica e consumo de drogas, facto que pode fornecer resultados para orientar a criação de políticas públicas e intervenções focadas na promoção da saúde mental entre estudantes imigrantes.

Esta pesquisa tem como alvo de estudo o estudante universitário brasileiro que consome substâncias psicoativas. O objetivo metodológico do estudo é compreender a percepção e a experiência subjetiva do impacto da imigração no consumo de drogas de estudantes universitários brasileiros em Portugal. Os fundamentos para esse trabalho científico se baseiam na literatura tanto nacional quanto internacional, os quais sugerem que a imigração causa impactos psicológicos nos sujeitos, facto que pode resultar inclusive no desenvolvimento de transtornos psicológicos, sendo os mais comuns ansiedade, depressão e consumo de substâncias psicoativas (Girardi, Borges, 2017 & Sam, Berry 2010). Tendo isso em vista e considerando o facto de que o consumo de drogas pode se tornar um abuso ou dependência química, é de extrema importância investigar qual a percepção desse público-alvo sobre o seu próprio consumo dentro do cenário da imigração.

MÉTODO

O presente trabalho se constitui em uma pesquisa empírica baseada na metodologia qualitativa, exploratória e descritiva, pois visa a compreensão de um fenômeno com base na experiência relatada dos participantes. A partir da extensa pesquisa sobre o tema nas bases de dados Google Scholar, Scielo Portugal, Scielo Latino-Americana, base de dados online de universidades nacionais e internacionais, livros, entre outras, cabe ressaltar que a identificação de publicações que abordassem diretamente as relações entre os fenômenos escolhidos para estudo, mostrou-se desafiadora, conforme relatado por outros autores.

Dessa forma, o objetivo geral do estudo é compreender a percepção dos estudantes universitários brasileiros em Portugal sobre o impacto da imigração no consumo de substâncias psicoativas. Para contemplar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (1) descrever a percepção individual dos estudantes brasileiros em relação ao processo migratório; (2) caracterizar suas experiências como estudantes universitários em Portugal; e (3) distinguir suas experiências pessoais em relação ao uso de substâncias lícitas e ilícitas antes e após a imigração.

Para alcançá-los, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, método que permite a exploração aprofundada das narrativas dos estudantes. As questões desenvolvidas para a entrevista incidiram nos seguintes temas: (1) Como você descreve seu processo migratório e a sua adaptação cultural?; (2) Como você caracteriza sua experiência no ensino superior em Portugal?; (3) Como era o seu consumo de substâncias lícitas e/ou ilícitas antes de imigrar? Esse padrão de consumo sofreu alteração após a imigração? Quais alterações?; (4) Em quais momentos você recorreu e/ou recorre ao uso de alguma substância psicoativa?; (5) Qual a função/objetivo dessas substâncias na sua vida?; (6) A experiência de ser estudante universitário imigrante em Portugal impactou no seu consumo de substâncias? De qual forma?

O estudo foi enviado à Comissão de Ética (CdE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e obteve parecer favorável condicional, pois foi sugerido melhorias, a posteriori todos os pontos sugeridos pela Comissão de Ética foram garantidos. As entrevistas foram realizadas no período de julho a agosto de 2024, além disso, foram coletados dados sociodemográficos para compreender o contexto atual dos

participantes. Os entrevistados foram informados de que as entrevistas seriam gravadas em áudio e que suas respostas seriam transcritas, anonimadas e curadas, e os áudios seriam excluídos após a transcrição. Todos os participantes leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes das entrevistas. Para a análise dos dados obtidos, foi empregada a técnica da Análise Temática de Braun e Clarke (2006), uma abordagem que “relata experiências, significados e a realidade dos participantes”, pois esse é “um método que funciona tanto para refletir a realidade, como para desfazer ou desvendar a superfície da 'realidade'” (Braun e Clarke, 2006).

Os critérios de inclusão para participação nas entrevistas foram: (1) ser de nacionalidade brasileira; (2) ser estudante de ensino superior em Portugal; (3) residir em Portugal há pelo menos um ano; e (4) ter mais de 18 anos, devido à natureza sensível do tema, que envolve questões legais e requer autorização para o uso das respostas na pesquisa. O critério 3 foi escolhido com base em 1 ano de residência em Portugal, pois é um tempo considerável para a experiência da adaptação à vida no novo país e difere de um intercâmbio que dura entre 6, 8 ou 12 meses totais (López et. al., 2012; Girardi & Borges, 2017).

A procura dos participantes foi realizada através da divulgação da pesquisa nos meios de comunicação social como Facebook, Instagram e WhatsApp. Foi utilizada a técnica de amostragem intencional, por conveniência e bola de neve. As entrevistas foram conduzidas em locais públicos escolhidos pelos próprios entrevistados ou no formato online por meio da plataforma Zoom, pois essa garante a proteção dos dados de forma ética e profissional. Além disso, o número de participantes seguiu o critério da saturação nas respostas, formato em que se interrompe a procura por mais participantes, porque as respostas começam a se repetir de alguma forma e deixam de apresentar conteúdos novos ou relevantes. Os dados sociodemográficos coletados foram essenciais para contextualizar a análise qualitativa desta pesquisa, proporcionando uma compreensão mais profunda das perspectivas dos participantes.

Sendo assim, a amostra foi composta por 12 indivíduos, com idades variando entre 21 e 40 anos. A distribuição de gênero mostrou-se relativamente equilibrada, com 58,3% dos participantes se identificando como masculino e 41,7% como feminino. Em relação ao tempo de residência em Portugal, as respostas variaram entre 1 ano e residentes há 6 anos, o que pode influenciar suas percepções sobre integração e adaptação ao país. Academicamente, os participantes estão matriculados em diversas instituições de ensino superior e em cursos

que abrangem desde Engenharia, Arquitetura, Psicologia até Gestão de Negócios Internacionais. Além disso, há uma diversidade no estatuto acadêmico dos estudantes, com alguns se dedicando em tempo integral aos estudos, enquanto outros equilibram o estudo com o trabalho. Essa diversidade demográfica e acadêmica dos participantes permite uma análise qualitativa rica, na qual as experiências pessoais, acadêmicas e profissionais dos indivíduos são exploradas para revelar diferentes perspectivas sobre os temas abordados.

A partir do fim das entrevistas, por meio da análise temática dos dados das respostas, a codificação das transcrições foi realizada manualmente e os códigos foram distribuídos dentro dos 4 temas gerais pré-definidos: percepção do processo de imigração e aculturação; percepção sobre ser estudante universitário internacional; percepção acerca do consumo de substâncias psicoativas antes e após imigrar; e percepção das relações entre ser imigrante, ser estudante universitário e o uso de substâncias psicoativas. A análise temática seguiu o procedimento descrito por Braun e Clarke (2006) e foi realizado de acordo com as seis fases necessárias dessa metodologia: (1) familiarização com os dados: escuta dos áudios, transcrição e leituras das entrevistas; (2) geração de códigos: trechos relevantes das entrevistas foram codificados manualmente, identificou-se 19 códigos distintos que revelavam uma ideia central e um padrão nas falas dos participantes; (3) organização por temas: os códigos foram organizados nos quatro temas pré-estabelecidos; (4) revisão dos temas: conferência dos dados, códigos, temas e criação do mapa temático (Anexo IV); (5) definição e refinamento dos temas: incluiu a análise detalhada de cada tema e sua relação com os objetivos do estudo; e (6) elaboração do relatório final: análise dos resultados e discussões, integração dos relatos, códigos e temas à literatura atual. Portanto, a análise temática desse trabalho se deu pelo “método dedutivo ou teórico – a qual parte de um conjunto preestabelecido de categorias ou temas bem definidos” (Souza, 2019), sendo que as categorias foram definidas a priori com base na literatura e nos objetivos de pesquisa.

As entrevistas, usadas como exemplos para esse estudo, foram enumeradas de 1 a 12. A enumeração não necessariamente foi usada de acordo com a ordem das entrevistas, mais um fator adotado com intuito ético de manter os critérios de anonimato. Além disso, informações que continham particularidades específicas, que pudessem atuar como meio de identificação dos participantes, foram omitidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Percepção do processo de imigração e aculturação

Os participantes compartilharam que suas experiências de aculturação e subsequente adaptação foram positivas de forma geral, mesmo tendo identificado pontos desafiadores durante o processo, não consideraram esses pontos como dificuldades que os paralisaram ou os fizeram regressar ao Brasil. Com base na teoria sobre a aculturação de Berry (1997), o imigrante desenvolve estratégias diferentes para lidar com esse processo, são elas: assimilação (quando a pessoa não deseja manter sua própria identidade cultural, mas deseja substituir pela nova cultura), integração (a pessoa está aberta a relacionar-se bem com a nova cultura, mas se mantém próxima da sua própria), separação (a pessoa fica apegada à sua cultura de origem e não se abre para a nova) ou marginalização (a pessoa não tem interesse de manter a sua própria nem a nova cultura). A estratégia que mais se destaca nos relatos é a integração, que é descrita como uma das mais efetivas, pois o indivíduo mantém suas raízes culturais ao mesmo tempo em que tenta integrar gradativamente aspectos da nova cultura, sem muitas resistências. (Berry et al, 2006). Nas falas, os participantes trazem tópicos como estarem abertos à nova cultura e identificam as experiências como “tranquilas e boas”.

Em algumas entrevistas surgiram outros aspectos relevantes, alguns participantes informaram sobre experiências anteriores que atuaram como um diferencial na imigração atual. Esses fatores são denominados facilitadores da aculturação (Berry et al, 1987), pois contribuem para o processo de adaptação. Como por exemplo: um dos entrevistados relata que viveu em outros países anteriormente, outra participante da pesquisa fala de uma primeira experiência de intercâmbio em Portugal e que após anos retorna para a vivência atual, e outro estudante compartilha sobre a familiaridade com o país e a cultura, pois seus avós são portugueses.

Em contrapartida a percepção de terem tido uma adaptação majoritariamente positiva, todos indicam pontos desafiadores que precisaram enfrentar, esses ficaram circunscritos aos temas da linguagem, das burocracias, das diferenças culturais, da xenofobia e de outras dificuldades citadas. Reforça, assim, a posição de vulnerabilidade inerente ao processo migratório, o que coloca o imigrante em situações de estresse (Girardi e Borges, 2017 &

Ferreira e Borges, 2021). Sendo assim, os pontos abordados pelos participantes em suas falas corroboram com os desafios da adaptação e com os aspectos facilitadores discutidos na literatura:

1.1. Adaptação:

“Bem, não é minha primeira imigração. Eu já imigrei pro Canadá e Estados Unidos e Espanha. Eu vim para cá tranquilo, me adaptei tranquilamente.” (Entrevista 1).

“Assim, obviamente que todo imigrante passa por problema, passa por crise, mas acho que nunca foi uma questão de cultura, sempre foi uma questão mais a distância. ...eu diria que o primeiro ano que eu estive em Portugal foi mais complicado.” (Entrevista 2).

“Me vi sozinha, sem meus pais pela primeira vez e me vi tendo que resolver problemas. E foi um pouco complicado, de fato foi, o início foi difícil. Mas assim, é um difícil daquele que não me parou, sabe?” (Entrevista 3).

“...por mais que eu tinha uma certa familiaridade, pelo fato dos meus avós maternos serem portugueses, e eu já ter tido a cidadania, então eu tive alguns fatores que me beneficiaram e deixaram um processo um pouco menos complicado.” (Entrevista 4).

1.2. Linguagem:

“É, inicialmente foi difícil. Primeiro pela questão que todo mundo fala, ah, é língua portuguesa na mesma, não é língua portuguesa na mesma, não é o que a gente está acostumado aqui no Brasil. É difícil entender. Eu me sentia uma criança...” (Entrevista 3).

“E assim que eu mudei para cá, confesso que nossa, foi difícil entender os portugueses falando. No começo eu ficava, meu Deus, eu não vou conseguir me comunicar. É a mesma língua e eu não vou conseguir me comunicar.” (Entrevista 9).

1.3. Outras Dificuldades:

“A primeira parte foi estar distante da família, com certeza, não por morar sozinho, que foi um desafio que eu gostei, mas por não poder realmente estar ali vendo os meus pais, a minha irmã principalmente.” (Entrevista 10).

“Por mais que meus pais tivessem a uma ligação de distância, eles não estavam ali fisicamente para me apoiar.” (Entrevista 3).

1.4. Aspectos Culturais:

“Eles são mais diretos... E da própria adaptação eu acho que é isso, relevar um pouco coisas que a gente não estava acostumado, então algumas falas que eu estaria ofendida se fosse no Brasil, mas que aqui eu já sei que é o jeito deles.” (Entrevista 7).

“Eu acho que em muitas coisas eu me identifico mais com Portugal do que me identifico tipo, de uma maneira, estranha ou não, mas só por ser uma cultura um pouco mais fria e com alguns elementos do quotidiano que são mais populares aqui na Europa, porque eu cresci com isso, foi mais fácil do que no Brasil.” (Entrevista 8).

1.5. Burocracias:

“Em relação à parte imigratória no geral, pois eu fiquei bastante tempo esperando minha documentação. É, foi uma coisa que me atrapalhou muito, porque eu, como investigadora, tinha que fazer viagens, ir para outros países e eu fui na cara e na coragem, correndo riscos.” (Entrevista 5).

“É a parte burocrática aqui é um pouco indefinido como as coisas funcionam. E aqui, em Coimbra é de um jeito, um Lisboa é de outro. Se o atendente da manhã for com sua cara, dá certo, se não, enfim...” (Entrevista 12).

1.6. Xenofobia:

“...particularmente, eu nunca tive contato direto com xenofobia, mas já presenciei indiretamente muitos casos e isso acaba deixando assim um pouco repreensivo.” (Entrevista 4).

“a questão assim da, tive problema com questão de português vim me xingar pelo fato de ser brasileira...” (Entrevista 9).

2. Percepção sobre ser estudante universitário internacional

As percepções acerca da vida universitária em conjunto com a vida fora de seu país também se apresentaram de forma singular. Alguns estudantes se mostraram satisfeitos com seus cursos de forma geral, enquanto outros não. As questões metodológicas surgem como um aspecto que se destacou, sobretudo, quando comparadas com o Brasil, seja por experiência própria, de ter realizado ou iniciado um curso anteriormente à imigração, ou por escutar amigos que estão em situação semelhante, porém no Brasil. As relações com os professores foram muito elogiadas e tidas como positivas, fator que atuou diretamente no quesito satisfação (Oliveira, et. al., 2015). E alguns participantes trazem ainda o fator sorte para caracterizar algumas situações da vida acadêmica, esse fator sugere uma sensação de surpresa, de inesperado.

Esse misto de satisfação e insatisfação, de aderência à nova metodologia ou de dificuldade frente a ela, deixa evidente o processo de adaptação ao novo espaço acadêmico. Reforça, assim, que além da adaptação ao novo país, os estudantes internacionais passam por uma segunda adaptação concernente ao novo ambiente acadêmico (Ferreira e Borges, 2021 & Teixeira et, al, 2008).

2.1. Satisfação/Insatisfação:

“O que o curso superior aqui prometeu, está sendo cumprido de fato... Os trabalhos da faculdade que eu tenho aqui são com empresas reais. Então, o ensino superior até o momento em Portugal, tô entrando no último ano, tá sendo sensacional.” (Entrevista 1).

“Eu tendo estudado a psicologia, eu saí aqui do Brasil com uma visão, acho que talvez muito mais progressista da psicologia e ter chegado para estudar isso em Portugal... eu considero que eu aprendi muita coisa útil, mas me faltava essa componente de fazer coisas, né? Então é mais isso que me decepcionou mesmo.” (Entrevista 2).

“Eu, é caracterizo como uma experiência boa. Aprendi muitas coisas que eu não tinha noção que existiam.” (Entrevista 11).

2.2. Relação com os Professores:

“...eu sinto que aqui os professores são mais próximos da gente, não tem por exemplo, eu sinto que no Brasil tem uma questão de competição acho que maior e aqui eu sinto que não tem tanto essa questão dentro da academia.” (Entrevista 5).

“Eu tive professores ótimos, eu tive um professor que, aliás, foi coordenador do meu curso. Qualquer problema que a gente tinha, qualquer dúvida que a gente tinha, ele ajudava muito.” (Entrevista 9).

“Pra mim, nesse caso, essa questão mais voltada pro doutoramento foi muito positiva e também por conta do apoio que eu tive da minha orientadora, que foi uma pessoa excepcional desde o início desse processo. Dentro das engenharias é muito difícil a gente encontrar um pouco de humanidade, digamos assim” (Entrevista 12).

2.3. Relação com os Colegas:

“Todo mundo me ajudou muito no início, dizendo onde é que eu buscava, para relembrar, onde é que podia estudar a matéria. Assim, sempre tive muita gente que me estendeu a mão quanto a isso...” (Entrevista 6).

“E para ser sincero, uma integração com alunos portugueses foi um tanto mais difícil no início. Porque eu cheguei no meio do curso e a maioria das pessoas já tinham grupos assim um pouco mais definidos.” (Entrevista 10).

2.4. Aspectos da Metodologia:

“A questão acadêmica mesmo, universitária no Brasil, eu sei que as pessoas têm uma

prática maior durante o curso. Em Portugal é muito aquela coisa de ir primeiro, você aprende na teoria uns 4, 5 anos antes de você começar a fazer alguma coisa” (Entrevista 2).

“É o estilo de prova é muito diferente, o estilo das avaliações. As respostas que eles pedem é muito diferente do que a gente está acostumando aqui no Brasil.” (Entrevista 3).

“Eu acho que eu me adaptei muito rapidamente ao método deles. Para ser sincero, eu não achei tão diferente da minha universidade no Brasil quanto a qualidade dos professores, por exemplo, até mesmo a metodologia.” (Entrevista 10).

2.5. Fator Sorte:

“...eu não sei se é sempre assim ou se eu tive sorte...” (Entrevista 7).

“Eu não sei se eu dei sorte, porque eu vejo relatos de pessoas que falam que às vezes os professores não ajudam muito, e acaba por ser brasileiro, né não? Ou não dá muita atenção ou realmente, sei lá, acaba pegando no pé. Eu acho que eu, não sei se eu tive sorte de ter professores que ajudavam muito a gente...” (Entrevista 9).

“Eu tive uma experiência muito boa. Pode, talvez eu tenha tido sorte, mas eu definiria assim.” (Entrevista 10).

3. Percepção acerca do consumo de substâncias psicoativas antes e após imigrar

Os participantes apresentaram percepções diversas sobre seus consumos de substâncias psicoativas. Alguns relataram que o aumento no consumo estava diretamente relacionado aos desafios enfrentados durante a imigração e adaptação acadêmica, enquanto outros não perceberam mudanças significativas ou associaram o aumento do consumo ao contexto social e cultural de Portugal. A riqueza das percepções evidencia a complexidade do fenômeno, indicando que a pesquisa não busca respostas fixas, mas sim compreender como diferentes fatores influenciam o comportamento dos participantes. Isso incluiu uma análise das motivações pessoais, contextos sociais e comparações com o uso antes da imigração.

Alguns estudantes informaram que o uso se intensificou após a imigração, muitos fizeram relação direta com as dificuldades e desafios enfrentados. Algumas respostas também estabeleceram relação com a vida acadêmica (Simplício et. al., 2021) e com a forma

que as relações sociais estão atravessadas pelo consumo de substâncias psicoativas, assim como encontra Gomes (2021) em suas pesquisas com o mesmo público. Esse tópico traz comparações com a vida no Brasil, antes de imigrar, onde também já se fazia o uso das substâncias, mas não na mesma quantidade e frequência, por exemplo. A esse fator pode associar-se os custos do álcool, do tabaco e de outras drogas, bem como a aceitação social ao uso.

Além disso, foi possível notar que diante de preocupações no foro da adaptação e vida universitária, o grupo de entrevistados se mostrou preocupado frente a questões de um uso problemático (Salas-Wright e Schwartz, 2019). Muitos informaram que perceberam um uso exacerbado nos primeiros anos em Portugal, mas em seguida voltaram ao consumo “normal” que tinham no Brasil. Em consequências às vulnerabilidades (Girardi e Borges, 2017), o estresse e a ansiedade apareceram em muitos discursos como preditor ao consumo e o uso surge como um “amortecedor de preocupações” (Freud, 1930).

Outro ponto que se destaca e vai ao encontro do que Salas-Wright e Schwartz (2019) encontram em seus estudos com populações de latino americanos, é que jovens e adultos imigrantes (de primeira geração) têm menos chances de desenvolver um uso problemático das substâncias psicoativas, pois mudam-se para o país de acolhimento com regras sociais de seu próprio país sobre as drogas. Então, mesmo que Portugal tenha uma forte cultura em relação ao vinho e tenha políticas públicas de descriminalização de outras drogas, os estudantes que participaram não relataram as novas normas portuguesas como um fator que os incentivou a aumentar o consumo das substâncias.

Sendo assim, esse tema focou em compreender o uso antes e após a migração, a percepção pessoal do consumo, os motivos que os levam a consumir, entre outros fatores que aparecem nas seguintes falas:

3.1. Uso antes de imigrar:

“Existia era uma coisa, se eu tivesse que falar assim em quantidade de rotina, eu acho que uma vez por semana eu tinha episódio de consumo de substâncias, seja um consumo abusivo, beber muito ou usar muita coisa, ou o menor tomar uma cerveja assim e tal.” (Entrevista 2).

“...antes, no Brasil, nem sequer bebia muito álcool, não bebia, nunca tinha fumado

nada.” (Entrevista 5).

“...eu acho que eu sempre fui muito moderada, mas assim, bebia socialmente. Drogas, drogas nunca fui de usar, nem medicação.” (Entrevista 7).

“Lá no Brasil eu não era de beber tanto assim. Eu acho que mais aqui, acho que assim, no Brasil como, principalmente a questão financeira, eu não tinha condições de ficar comprando toda hora, entendeu? Era algo que não é barato e lá não tinha toda hora bebida, não tinha toda hora maconha...” (Entrevista 9).

“...antes de vir, eu bebia só é cerveja ou outras bebidas alcoólicas e bebia mais raramente, eu diria assim 2 vezes por mês, quando saía com amigos e tudo.” (Entrevista 10).

“Mas no contexto que eu vivia, comecei a consumir álcool com os 12 anos de idade. Claro que não da forma de hoje, mas foi, experimentava aquele copinho ali, pegava isso, aquilo outro. Porque o digamos assim, o social na minha área, no meu contexto, favorecia aquilo, né? Então tinha o dia específico de fazer a minha farra. ...o sábado era o meu dia, digamos assim. E nesse sentido o sábado era para acabar o mundo, né?” (Entrevista 12).

3.2. Uso após imigrar:

“Só que a partir do momento que eu imigrei. Começou a correria da faculdade, agora também tô trabalhando. O estresse aumentou muito e eu descontei muito isso no cigarro. Então aumentou, aumentou drasticamente. É assim, hoje em dia eu recorro ao uso do tabaco em momentos que eu to realmente, tá, estressado ou quando não tenho nada pra fazer... no intervalo de faculdade...” (Entrevista 1).

“Depois que fui para Portugal foi um hábito que aumentou consideravelmente. Eu acho que por ser, pronto, por conta da questão universitária mesmo.” (Entrevista 2).

“Quando chegou a época de exames, eu já estava, assim, completamente maluca. Eu falei, não, eu preciso do meu baseado aqui para pelo menos eu relaxar, para pelo menos eu me tranquilizar. Então eu entrei num processo de abuso sim, e aí me levou uns 2 anos.” (Entrevista 3).

“Desde que migrei que eu comecei a beber mais, quer dizer, a beber propriamente socialmente, primeiramente. E esse hábito, tem sido bastante presente, especialmente pelas celebrações, por estar numa cidade universitária. Então, todas as celebrações estão meio que

em torno disso.” (Entrevista 5).

“Aí quando eu vim para cá, eu tive que tomar antidepressivo. Então com certeza teve uma mudança e até hoje eu tomo esse remédio. Das outras coisas, continuou igual, eu bebo igual e não uso droga. E isso agora, um remédio, querendo ou não, é uma droga.” (Entrevista 7).

“E acho que mudou, acho que bebo mais aqui do que bebo lá. Eu acho que eu fumo mais aqui do que fumo no Brasil.” (Entrevista 8).

3.3. Ansiedade/estresse:

“O estresse aumentou muito. Eu uso ele como um escape de estresse.” (Entrevista 1).

“E acho que segui muito bem esse padrão. Assim, eu era mais um desses que passava esse momento, ia estudando e também esse estresse de imigrar. Assim, é aquela questão de recorrer como como alívio de um estresse. Assim, uma fuga do cotidiano e tudo mais.” (Entrevista 2).

“Então, cada vez mais eu fui precisando de mais para me sentir no mesmo estado que eu estava antes. E acredito também que todos os estresses disso que eu falei antes, de ter que centrar minha vida e agora realmente só sou eu.” (Entrevista 3).

“...no caso da maconha também é quando, pronto, às vezes estou muito ansiosa. Seria desestressar.” (Entrevista 5).

“...é uma forma de relaxar ou quando eu não estou bem, me deixar um pouquinho melhor. Vou beber uma cerveja ou beber um vinho pra dar uma acalmada, vou fumar um, pra poder dar uma relaxada. É como se fosse um, não sei, um acolhimento, mas por outros meios.” (Entrevista 9).

3.4. Percepção do consumo pessoal:

“...hoje eu já estou em Portugal há 6 anos, mas quando eu olho para trás, eu vejo que o primeiro ano que eu cheguei foi um encontro muito mais elevado e depois foi se assentando e hoje em dia eu diria que é um nível normal, não chega a ser intenso. Eu cheguei a essa conclusão que hoje em dia continua sendo o escapismo. Eu acho que não era uma coisa só

do primeiro ano.” (Entrevista 2).

“Cannabis é uma coisa hoje muito natural na minha vida. Não tem muito motivo, nem porque, nem para quê.” (Entrevista 3).

“Essa questão de socializar mesmo. Mas o objetivo dentro dessa questão seria se sentir incluído, talvez.” (Entrevista 4).

“Eu acho que é mais para dar uma fuga de alguma coisa que eu esteja fazendo há muito, por muito tempo. Digamos que se eu tiver tentando resolver algum problema, ou estudando...” (Entrevista 6).

“Sempre foi recreativo, com amigos e assim uma vez por semana, mais ou menos. Eu acho que ainda é nesses momentos, só por diversão mesmo.” (Entrevista 7).

“Acho que era uma coisa já presente no meu cotidiano. Eu acho que é o prazer. Por um lado, acho que é uma questão social, acho que é uma questão cultural também. Mas acho que, mais do que isso, é um gosto, um gosto, acho que é isso.” (Entrevista 8).

“Mas o fato de estar longe da família, porque perto da família não. É uma família que não fuma, não bebe, não faz nada e aqui eu tenho essa liberdade um pouco maior. Então acabo consumindo mais também e é uma forma de relaxar ou quando eu não estou bem, me deixar um pouquinho melhor.” (Entrevista 9).

“...pra mim é muito mais algo recreativo e social. Então, finais de semana, pra assistir um futebol, pra sair, num bar, me divertir, pelo menos pra mim é sempre associado com diversão, socializar. E deixar um pouco mais alegre, assim, um pouco mais solto.” (Entrevista 10).

“Eu diria que a função é mais só pra, digamos assim, dar um pouquinho de prazer, de poder estar com os amigos, poder curtir, de não precisar estar me preocupando com coisas e tal.” (Entrevista 11).

3.5. Acessibilidade às substâncias:

“Aqui, pronto, as substâncias em Portugal, as substâncias ilícitas, tive mais dificuldade em encontrar. Demorou, tipo, veio com o tempo. Assim, no Brasil eu já usava e era muito mais fácil comprar. Aqui quando mudei para Portugal, portanto, não conhecia tantas pessoas, tinha o costume de usar essas coisas, mas é levou um tempo.” (Entrevista 2).

“...vamos comprar um monte porque é super barato, vamos beber mais...” (Entrevista 7).

“A coisa barata ainda... O acesso aqui é um pouco mais fácil. Uma coisa que eu percebi, entendeu? No Brasil, não que não fosse fácil acesso, eu fumava, era algo mais assim, uma vez a cada 2 meses. Entendeu? E era algo que era duvidoso e aqui não.” (Entrevista 9).

“A questão de acesso à CBD no Brasil era muito difícil, THC era muito mais difícil então. Aqui por ter uma certa facilidade, um certo conforto nesse processo de aquisição, né? Levando em consideração a ilicitude, principalmente do THC.” (Entrevista 12).

4. Percepção das relações entre ser imigrante, estudante universitário e o uso de substâncias psicoativas

O tema presente teve a intensão de compreender qual a relação que os participantes percebem entre os três fenômenos em questão: ser imigrante, ser estudante universitário e usar substâncias psicoativas. Se percebem algum impacto e qual ou se um fenômeno impacta mais no uso de álcool, tabaco e outras drogas.

Alguns fatores acadêmicos podem estar associados ao uso moderado ou ao uso problemático de substâncias psicoativas. São considerados fatores de risco:

“...tempo de vivência acadêmica, entrada por cota, turno e área do curso, escolha de um curso que não corresponde a sua primeira opção de escolha, intenção ou dúvida em trocar de curso, não residência com a família, participação em movimentos universitários, tempo de dedicação extra classe aos estudos, assistência estudantil e dificuldades com interferência significativa na vida/contexto acadêmico - estão associados às chances do uso de álcool, tabaco e/ou drogas ilícitas.” (Simplicio et. al., 2021).

Dentro desse tema, que responde ao objetivo principal do estudo, foi possível perceber que diante de uma pesquisa exploratória e de caráter singular e subjetivo, as respostas foram muito variadas. Tendo em vista que “o uso de tais substâncias entre universitários tem sido considerado um problema de saúde pública mundial” (Simplicio et. al., 2021), é importante a documentação e recolha de dados sobre esse cenário.

Portanto, sobre essa temática, alguns participantes acreditam que ser estudante universitário e imigrante impactou no seu consumo de substâncias psicoativas, outros perceberam a relação apenas com o facto de serem estudantes universitários, por estarem

sempre em contato com festas e formas de socializar que envolvem as substâncias (Gomes, 2021) e outro grupo estabeleceu relação apenas como facto de ser imigrante, por conta do estresse ocasionado (Girardi, Borges, 2017), como fica explicitado pelas falas a seguir dos 12 integrantes da pesquisa:

4.1. Percepção do impacto da imigração e vida acadêmica no uso de substâncias:

“...como já sou um usuário de tabaco há muitos anos. Não, não tem relação a questão dos estudos, entendeu?” (Entrevista 1).

“Então, com certeza, eu diria que está o consumo de substâncias para mim, a nível de um imigrante, está completamente ligado com a vida universitária.” (Entrevista 2).

“Eu acho que, o que a imigração pode ter afetado foi realmente nesses momentos de maior estresse, como eu ainda estava muito nova, eu olhava para o lado, olhava para o outro não tinha ninguém para me apoiar ali.” (Entrevista 3).

“Não, eu acho, porque eu posso fazer um paralelo com com o Brasil. Então não tem um impacto direto. Obviamente, como posso dizer, nesse contexto de universidade acho que não.” (Entrevista 4).

“Sim. E assim, as próprias festas e celebrações tradicionais da universidade, tão em torno disso, são muito fortes nessa parte do álcool. Então é assim, teve, foi a minha porta de entrada, acho.” (Entrevista 5).

“Isso, isso sim. Eu acho que não só da experiência como estudante. É para nós, eu acho que para todo imigrante que vai estudar.” (Entrevista 6).

“Não tanto por ser imigrante, mas no início, por ser estudante.” (Entrevista 7).

“Eu acho que não. Não muda muito e se bobear, se eu continuasse a viver no Brasil, eu teria um estilo de vida muito parecido, talvez fumasse menos, mas eu acho que questão do álcool não mudaria muito, portanto acho que não. Acho que se calhar é um pouco mais delicado a fase de estudante.” (Entrevista 8).

“Olha, sim, impactou. Primeiro que assim, eu acho que o fato de primeiro, não só a questão por ser estudante, mas sim por ser imigrante. O fato de você estar longe de todo mundo que te conhece, todo mundo que seria teu apoio, para você chegar aqui, chegar em casa, está não necessariamente sozinha, você pode estar numa casa morando com outras

pessoas, mas não é a mesma coisa.” (Entrevista 9).

“Eu diria que por ser imigrante e estar agora morando sozinho, eu acabei saindo mais vezes, pois eu podia definir um pouco mais quando que eu ia sair, que dias que eu iria consumir ou não esse tipo de substância. Então, a autonomia de ser um estudante imigrante está vivendo sozinho, foi o ponto que alterou essa mudança.” (Entrevista 10).

“Impactou que eu comecei a tomar mais vinho que eu pensei que tomaria, né?” (Entrevista 11).

“Diria que sim. ...o processo de socialização de novos estudantes aqui está diretamente associado ao consumo de álcool ou algum tipo de coisas dessa natureza. Então essa experiência de estudante imigrante e tudo mais fez a diferença.” (Entrevista 12).

CONCLUSÃO

O presente estudo se dedicou a explorar, de forma qualitativa, as percepções dos estudantes universitários brasileiros em Portugal sobre o impacto da imigração e da vida acadêmica no consumo de substâncias psicoativas. Portanto, a partir dos dados coletados, foi possível descrever uma série de fatores que atuaram de forma direta e indireta na percepção do consumo pessoal dos participantes. Em resumo, os estudantes relataram ter passado por uma trajetória de adaptação positiva, mesmo ao considerar os desafios e dificuldades da imigração, fatores que fazem parte, de forma intrínseca, da experiência de mudar de país. De acordo com estudos de Berry (1997), sobre o processo de aculturação e sobre os estresses aculturativos, foi possível classificar as experiências dos participantes como integrativas. Essa forma de viver a mudança é considerada a mais adaptativa, pois o indivíduo mantém sua raiz cultural ao mesmo tempo em que, gradativamente, absorve a nova cultura do país de acolhimento e não se mostra resistente a essas integrações que passam a ocorrer.

Os resultados indicaram que a adaptação ao novo contexto sociocultural é repleta de desafios e ao considerar que os participantes além de imigrantes eram estudantes universitários, fica evidente que uma segunda adaptação foi vivida por eles, essa, relacionada à vida acadêmica (Ferreira e Borges, 2021 & Teixeira et. al., 2008). As respostas indicaram que sim, houve um aumento no consumo de substâncias psicoativas após a imigração, muito

associado ao estresse, à adaptação aos novos ambientes e a própria experiência de ser universitário (Wagner e Andrade, 2008). Mas, embora tenham notado um aumento no consumo, sobretudo no primeiro ano de mudança, todos os participantes perceberam também uma redução do consumo após esse primeiro ano, descrito como o mais desafiador (López et al., 2012). Exceto uma participante, que relatou um abuso temporário. Em conclusão, as respostas apontaram para uma concordância, de certo modo, para o facto de que ser imigrante e estudante universitário causa impacto no consumo de substâncias psicoativas – seja pelo fator imigração, pelo fator universitário ou ambos.

A partir dessa perspectiva exploratória acerca desses fenômenos, é importante enfatizar que uma adaptação integrativa produz um efeito positivo na vida dessas pessoas que escolhem viver e estudar em outro país e atua como fator de proteção ao estresse aculturativo, que influencia no consumo de substâncias psicoativas. Tendo em vista que Portugal é um país que promove a internacionalização das suas Universidades e de acordo com o atual “Plano de Ação para as Migrações” (Presidência do Conselho de Ministros, 2024), o ítem B. iv. indica que: “iv. Portugal Precisa de fixar o talento nacional, atrair imigração de profissionais qualificados e de jovens estudantes”; e que possui uma política legislativa que não criminaliza o “consumo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas” (Lei nº 30/2000, de 29 de Novembro), então, o país precisa intensificar a oferta de condições para que esses estudantes se integrem de forma saudável ao cenário português.

Portanto, dentro desse panorama e de acordo com o ítem B. iii. do “Plano de Ação para as Migrações” (Presidência do Conselho de Ministros, 2024), “iii. Portugal Precisa de acolher e integrar bem, com humanismo e respeito pelos direitos fundamentais dos cidadãos estrangeiros que regularmente procuram o País para se fixarem.” Assim, as implicações dos resultados em conjunto com o que já se espera do País, sugerem que políticas públicas que promovam a integração social e o apoio psicológico aos imigrantes podem ser cruciais para facilitar a adaptação e minimizar o uso problemático de substâncias psicoativas.

Para além dessas questões apresentadas, é necessário reconhecer as limitações deste estudo. Como se trata de uma pesquisa qualitativa, o foco está na profundidade das experiências relatadas pelos participantes, e não na quantidade de dados ou na generalização dos resultados. A amostra foi composta por 12 estudantes brasileiros residentes em Portugal, o que permite compreender em detalhes suas vivências individuais, mas não abrange a grande diversidade da população brasileira no país, que é formada por quase 19.000

estudantes (Abranches, 2023). Além disso, as percepções dos participantes, em sua maioria positivas, refletem a particularidade das suas experiências, sendo que alguns deles estão exclusivamente na condição de estudantes, o que pode limitar a compreensão de realidades sociais e econômicas mais complexas enfrentadas por outros imigrantes.

Por fim, estudos futuros podem ampliar o escopo da investigação, incluindo participantes com diferentes status socioeconômicos e em diversas condições de imigração, a fim de capturar uma variedade mais ampla de experiências. Além disso, a combinação de métodos qualitativos e quantitativos pode fornecer um panorama mais robusto sobre as dinâmicas de imigração e o consumo de substâncias. Pesquisas futuras também podem explorar de forma mais aprofundada o impacto de fatores como políticas públicas, redes de apoio social, e diferenças culturais entre o Brasil e Portugal na adaptação acadêmica e nos comportamentos de saúde dos estudantes imigrantes. Dessa forma, será possível enriquecer o entendimento sobre os desafios e necessidades dessa população crescente em Portugal.

REFERÊNCIAS

1. **Abranches, M.** (2023, 4 de outubro). Entre os estrangeiros, brasileiros são os mais numerosos no ensino superior português. *Revista Público*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2023/10/04/sociedade/noticia/brasileiros-sao-19-mil-ensino-superior-portugues-ha-espaco-ministra-2065529>
2. **Berry, J.W.** (1997), Immigration, Acculturation, and Adaptation. *Applied Psychology*, 46: 5-34. <https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.1997.tb01087.x>
3. **Berry, J. W., Kim, U., Minde, T., & Mok, D.** (1987). Comparative studies of acculturative stress. *The International Migration Review*, 21(3), 491–511. <https://doi.org/10.2307/2546607>
4. **Berry, J.W., Phinney, J.S., Sam, D.L. and Vedder, P.** (2006), Immigrant Youth: Acculturation, Identity, and Adaptation. *Applied Psychology*, 55: 303-332. <https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.2006.00256.x>
5. **Braun, V., & Clarke, V.** (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
6. **Bui, H. N.** (2013). Racial and ethnic differences in the immigrant paradox in substance use. *Journal of Immigrant and Minority Health*, 15(5), 866–881. <https://doi.org/10.1007/s10903-012-9670-y>
7. **Ferreira, A. V. S., & Borges, L. M.** (2021). Longe de casa: Atendimento psicológico e indicadores de saúde mental de imigrantes universitários. *Psicologia da Educação*, (52), 64–73. <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2021i52p64-73>
8. **Freud, S.** (1930). *O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos* (Vol. 18, P. C. Souza, Trad.). Companhia das Letras.
9. **Gabinete de Estratégias e Estudos.** (2023, 29 de setembro). População estrangeira residente em Portugal - Brasil. *Gabinete de Estratégia e Estudos*. Disponível em: <https://www.gee.gov.pt/pt/lista-publicacoes/estatisticas-de-imigrantes-em-portugal-por-nacionalidade/paises/Brasil/4017populacao-estrangeira-com-estatuto-legal-de-residente-em-portugal-brasil/file>
10. **Girardi, J. de F., & Martins-Borges, L.** (2017). Dimensões do sofrimento psíquico em estudantes universitários estrangeiros. *Psico*, 48(4), 256–263. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.4.26143>

11. **Gomes, V. M.** (2021). O uso de drogas no contexto universitário: A redução de danos como geradora de autonomia e alternativa ao proibicionismo. *Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)*. Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/26238>
12. **González-López, J. R., Rodríguez-Gázquez, M. de los Á., & Lomas-Campos, M. de las M.** (2012). Prevalence of alcohol, tobacco and street drugs consumption in adult Latin American immigrants. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(3), 528–535. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000300014>
13. **Haas, H.** (2014). Migration Theory: Quo Vadis? *International Migration Institute - Working Papers Series*, nº 100. Disponível em: <https://www.migrationinstitute.org/publications/wp-100-14>
14. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** (2020). Acordo de cooperação entre Brasil e Portugal para reconhecimento do ENEM. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/enem-portugal>
15. **Kolar, K., Erickson, P., Hathaway, A., & Osborne, G.** (2018). Differentiating the drug normalization framework: A quantitative assessment of cannabis use patterns, accessibility, and acceptability attitudes among university undergraduates. *Substance Use & Misuse*, 53(14), 2339–2349. <https://doi.org/10.1080/10826084.2018.1474226>
16. **Kortas, G. T., Abrahão, A. B. B., Malbergier, A., Fidalgo, T. M., Moura, H., de Andrade, A. G., Neto, F. L., Torales, J., Ventriglio, A., & Castaldelli-Maia, J. M.** (2022). Immigrants, refugees and cannabis use. *International Review of Psychiatry (Abingdon, England)*, 34(1), 59–77. <https://doi.org/10.1080/09540261.2022.2039595>
17. **Ojeda, V. D., Patterson, T. L., & Strathdee, S. A.** (2008). The influence of perceived risk to health and immigration-related characteristics on substance use among Latino and other immigrants. *American Journal of Public Health*, 98(5), 862–868. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2006.108142>
18. **Oliveira, C. T., Carlotto, R. C., Vasconcelos, S. J. L., & Dias, A. C. G.** (2015). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: Uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 177-186. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200305>

19. **Organização Internacional para as Migrações.** (2009). *Direito Internacional da Migração n.º 22: Glossário sobre migração*. Genebra. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>
20. **Pequito, J. P. F. L.** (2009). Políticas de imigração, estado de bem-estar e população imigrante em Portugal. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/1149>
21. **Presidência do Conselho de Ministros.** (2024). Plano de ação para as migrações. *XXIV Governo Constitucional*. Disponível em: https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBQAAAB%2BLCAAAAAAAAAABAAzNDEysQAA_SnPtKQUAAAA%3D
22. **República Portuguesa.** (2000). Lei n.º 30/2000 de 29 de novembro. *Diário da República n.º 276/2000*, Série I-A. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/30-2000-599720>
23. **Salas-Wright, C. P., & Schwartz, S. J.** (2019). The study and prevention of alcohol and other drug misuse among migrants: Toward a transnational theory of cultural stress. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 17(2), 346–369. <https://doi.org/10.1007/s11469-018-0023-5>
24. **Sam, D. L., & Berry, J. W.** (2010). Acculturation: When individuals and groups of different cultural backgrounds meet. *Perspectives on Psychological Science: A Journal of the Association for Psychological Science*, 5(4), 472–481. <https://doi.org/10.1177/1745691610373075>
25. **Simplicio M. P. T., Silva L. B., Juvanhol L. L., Priore S. E., Franceschini S. C. C.** (2021) Factors associated with alcohol, tobacco and illicit drug use among Brazilian undergraduate students. *Rev Bras Enferm.* 74(3):e20201244. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1244>
26. **Souza, L. K.** (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arq. bras. psicol.* [online]. 2019, vol.71, n.2, pp.51-67. ISSN 1809-5267. <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i2p.51-67>.
27. **Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M.** (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar E Educacional*, 12(1), 185–202. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013>

28. **Wagner, G. A., & Andrade, A. G. de.** (2008). Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Archives of Clinical Psychiatry*, 35, 48–54. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000700011>

ANEXOS

1. Anexo I

COMISSÃO DE ÉTICA PARECER (Ref.ª 2024-06-06b)

A Comissão de Ética (CdE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, tendo reapreciado os documentos do projeto de investigação denominado “**Perceção do impacto da imigração no consumo de substâncias psicoativas com estudantes universitários brasileiros em Portugal**”, submetidos para apreciação ética por **Lorena Cotias Macedo** e com orientação do **Prof. Doutor Jorge Negreiros**, na reunião nº 08/CdE/2024, de 11 de setembro, emitiu um **Parecer Favorável Condicional** à realização da pesquisa.

A CdE faz notar que:

- os objetivos do estudo estão diretamente explicitados nos documentos apresentados aos participantes, podendo por isso, potencialmente, enviesar os resultados do estudo. Assim, a CdE recomenda que essa informação seja sintetizada sem a explicitação dos objetivos específicos do estudo.
- o envio da dissertação de mestrado não é a forma de divulgação mais adequada aos participantes; A C. de Ética sugere a elaboração de uma pequena síntese dos resultados em linguagem acessível ao público em geral, a disponibilizar às/aos participantes. - no consentimento informado deve ser mencionada a realização do questionário de dados sociodemográficos e não apenas autorização para responder à entrevista.

Parecer favorável condicional

A CdE considera que o projeto, embora no geral seja adequado, necessita de reformulação de aspetos pontuais. Por isso, após a alteração ser efetuada (e documentada por comunicação escrita dirigida à CdE demonstrando que foi feita), e validada pela direção da CdE, o parecer torna-se favorável, sem ser necessária a sua reapreciação em reunião geral.

Nota: os documentos modificados a devolver à CdE devem indicar as porções de texto retirado assinalado com rasurado, e de texto adicionado assinalado a negrito.

FPCEUP, 13 de setembro de 2024
O Presidente da CdE,


Prof. Doutor Rui Alexandre Alves

2. Anexo II

GUIÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA:

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Gênero:

Idade:

Curso:

Ciclo de estudo:

Instituição de ensino:

Estatuto do estudante:

Apenas estudante ()

Estudante trabalhador ()

Bolsa de estudo ()

Outro: _____

Tempo que reside em Portugal:

Cidade que reside em Portugal:

Tempo que faz uso das substâncias:

Está confortável em informar qual substância usa? (Não tem necessidade.)

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1- Como você descreve seu processo migratório e a sua adaptação cultural?
- 2- Como você caracteriza sua experiência no ensino superior em Portugal?
- 3- Como era o seu consumo de substâncias lícitas ou/e ilícitas antes de imigrar? Esse padrão de consumo sofreu alteração após a imigração? Quais alterações?
- 4- Em quais momentos você recorreu/recorre ao uso de alguma substância?
- 5- Qual a função dessa/dessas substâncias na sua vida?
- 6- A experiência de ser estudante universitário imigrante em Portugal impactou no seu consumo de substâncias? De qual forma?

3. Anexo III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está a ser convidado(a) a participar, voluntariamente, de uma entrevista semiestruturada e coleta de dados sociodemográficos que fará parte da pesquisa com título “Perceção da imigração e consumo de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros”

No âmbito do desenvolvimento da dissertação do mestrado em Temas de Psicologia, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, da aluna Lorena Cotias Macedo, o presente estudo pretende reunir dados para compreender a perceção do impacto da imigração no consumo de substâncias psicoativas de estudantes universitários brasileiros em Portugal. A pesquisa visa, a princípio, estudar a relação entre a imigração, o facto de ser estudante do ensino superior e o consumo de álcool, tabaco e outras substâncias por esse público-alvo.

A entrevista não apresenta qualquer risco físico ou psicológico, mas pode abordar questões pessoais ou sensíveis. Você pode interromper a participação a qualquer momento sem prejuízo. Não há benefícios diretos para os participantes, mas o estudo poderá contribuir para a compreensão do tema e para se pensar sobre o cuidado em saúde mental dessa população em território português.

As informações coletadas serão gravadas, mantidas em sigilo, transcritas e anonimizadas. Os resultados serão divulgados de forma a garantir o anonimato dos participantes. Uma análise individual pode ser fornecida caso solicitada e a tese pode ser buscada no acervo da Universidade do Porto após publicação. O local para a entrevista será escolhido pela pesquisadora e pelo participante, será um local público, confortável para ambos e possível de se efetuar uma entrevista ou online. A entrevista pode durar aproximadamente 20 minutos.

Para dúvidas ou mais informações, contate a pesquisadora Lorena Cotias Macedo pelo e-mail académico: up202200393@up.pt ou o Orientador da pesquisa, Professor Dr. Jorge Negreiros pelo e-mail académico: jorgeneg@fpce.up.pt.

Eu, _____, confirmo que li e compreendi as informações acima. Fui devidamente informado(a) sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios desta pesquisa. Concordo em participar de forma voluntária e sei que posso retirar meu consentimento a qualquer momento. Autorizo a gravação da entrevista em áudio e estou ciente de que as gravações serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa. Estou ciente de que minhas informações serão anonimizadas para proteger minha identidade. Estou ciente de que não haverá devolução de análises individuais.

(Assinatura do participante)

4. Anexo IV

MAPA TEMÁTICO

